



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai tanto no comparativo mensal, quanto no comparativo anual

ICF recua 0,9% entre julho e agosto de 2018

INDICADOR	Ago/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	120,3	2,1%	12,6%
Perspectiva Profissional	104,4	-2,7%	30,7%
Renda Atual	118,1	1,3%	-19,1%
Acesso ao Crédito	88,6	1,5%	7,8%
Nível de Consumo Atual	71,6	-0,8%	4,4%
Perspectiva de consumo	75,7	-9,7%	22,3%
Momento para duráveis	50,8	2,0%	-45,3%
ICF	89,9	-0,9%	-1,4%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 2,1% no mês e 12,6% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 42º mês consecutivo e a renda atual subiu na comparação mensal, mas caiu a nível anual.

A confiança em relação à renda subiu 1,3% na passagem do mês, mais caiu 19,1% na comparação anual. Já o nível do consumo atual caiu 0,8% no mês e subiu 4,4% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2015. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 120,3 pontos, renda atual 118,1 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 71,6 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de agosto, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 2,7%, e no ano subiu 30,7%.

A marca se mantém acima dos 100 pontos, mas muito próxima ao parâmetro: 104,4. O que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e a consequente queda dos lucros e desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho formal tardam a acontecer. A recuperação das vagas de trabalho está sendo capitaneado pelo desemprego informal, reconhecidamente mais instável e inseguro, com menor acesso ao crédito. Por isso, os níveis ainda baixos na perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, subiu 1,5%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo, de 7,4%. Em termos absolutos, o índice mantém-se abaixo dos 100 pontos e fechou o mês em 88,6 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em lenta recuperação, com a criação de vagas de emprego e a inflação sob controle, provocam essa retomada do crédito. Apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. A taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito em junho, último mês disponível, chegou ao redor de 291% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o

crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 22,3% no ano. No mês, houve queda de 9,7%. O indicador está abaixo dos 100 pontos: 75,7. Este número negativo está associado às incertezas eleitorais e a recuperação lenta da renda e do emprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram ao pessimismo quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia tende a se estagnar em 2018. Porém, a variação positiva no ano demonstram uma tendência de recuperação do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de junho de 2018, último dado disponível pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 11,7% no resultado acumulado de 12 meses.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 2,0% na passagem de julho a agosto. No contexto anual, a redução foi de expressivos 45,3%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano e encontra-se atualmente em 50,8 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. O indicador conversa com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de agosto de 2018 demonstra queda dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou -0,9%. Na comparação anual viu queda de 1,4%, chegando a 89,9, permanecendo abaixo dos 100 pontos pelo 19º mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo depende de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda no desemprego para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora. Adicionalmente, a paralisação dos caminheiros provocou ainda um estancamento no indicador com reflexos que

perdurarão por todo ano. Além disso, este início de ano eleitoral torna as famílias mais cautelosas quanto às suas decisões de consumo por conta da incerteza do futuro do governo. A medida que estas incertezas foram se dissipando ao longo do ano, o ICF tende a apresentar números mais positivos.

As elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC, impedindo uma retomada mais robusta do comércio catarinense. Ponto positivo é a recuperação da perspectiva para o consumo. Há muito deprimido, o indicador apresentou resultados expressivamente bons nestes últimos três meses.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana de junho consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.